



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11121 - Resumo Expandido - Pôster - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

O ENSINO DE ARTE NO IFMG CAMPUS BAMBUÍ: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Joelma Castro Rodrigues Vaz - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Tiago Zanquêta de Souza - UNIUBE - Universidade de Uberaba

O ENSINO DE ARTE NO IFMG CAMPUS BAMBUÍ: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

O ensino de Arte nas escolas brasileiras percorreu um longo caminho repleto de mudanças. Com a Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB) e a edição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no ano de 1996, o ensino de Arte ganhou outros contornos e, mesmo entre retrocessos e avanços, não raro, continua ocorrendo de forma descontextualizada, o que faz com que se perpetue um olhar de desvalorização e de não relevância, se comparado a outros conteúdos curriculares. Isto posto, o presente trabalho propõe desenvolver uma reflexão acerca das experiências vivenciadas na disciplina Arte, no Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG campus Bambuí. Vislumbra-se a criação de um espaço multidisciplinar no campus para que a referida disciplina possa ser trabalhada de forma integrada com outros conteúdos.

DESENVOLVIMENTO

Produzir arte é algo inerente ao ser humano. Já na idade da pedra, o homem criou artefatos que evoluíram e se ressignificaram à medida que a sua própria capacidade cognitiva avançava; a arte segue conjugada ao desenvolvimento das sociedades e se transforma à medida que as civilizações caminham e passam por processos evolutivos. Conforme apontado por Geertz (2002), não existe arte desvinculada de um contexto social, ou seja, a arte faz parte da história e constitui importante elemento de registro dos fatos e acontecimentos históricos e sociais. Todavia, de acordo com Subtil (2011), há diferenças entre Arte como área de

conhecimento/prática social e ensino de Arte como componente curricular.

A autora salienta que a inserção da Arte na escola, historicamente, tem enfrentado problemas tanto nas instâncias legais quanto reais e é importante reconhecer que seu ensino nas escolas brasileiras tem passado por momentos de valorização e desvalorização e, conforme apontado por Barbosa (2012), mesmo que a LDB estabeleça como obrigatório o ensino de Arte no Ensino Fundamental e Médio, muitas escolas atribuem aos professores de Língua Portuguesa/Literatura o ensino de Arte, sob o pretexto da interdisciplinaridade e da transversalidade. Porém, numa tentativa de ressignificação do ensino de Arte, novas metodologias emergem e novas tendências passam a nortear o ensino de Arte no Brasil. No final da década de 1990, algumas propostas de mudanças são iniciadas, como, por exemplo, a definição de parâmetros para o ensino de Arte na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no ano de 1996. De acordo com a LDB, o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Todavia, o documento não explicita as séries em que o conteúdo deve ser inserido, ocasionando interpretações equivocadas.

Ainda, a partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino de Arte ganha novo contorno, pelo menos teoricamente. O documento menciona que “a educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana”. Isto posto, ressalta-se que o ensino de Arte no Brasil teve um salto significativo com o movimento Arte-educação. Segundo Barbosa (2012), a partir desse movimento, emergiu um maior compromisso com a cultura e com a história; maior ênfase na inter-relação entre o fazer, a interpretação apreciativa da obra e a contextualização histórico-social, antropológica e estética.

A proposta metodológica deste trabalho constitui-se da sistematização de experiências que, de acordo com Jara (2006), significa refletir sobre a produção do conhecimento a partir da prática. Segundo o autor, a sistematização permite-nos responder perguntas como: “Qual é o conhecimento que vem sendo gerado a partir da prática? Qual é o lugar do conhecimento na transformação social? Que sentidos estão sendo dados pelos atores sociais a essa produção?”. Trata-se de um referencial teórico-metodológico ligado a processos de construção de conhecimento prático, local e social, que propicia a reflexão sobre a prática e que permite que experiências, conhecimentos e metodologias, possam ser pensadas como partes de um todo, como um conjunto de coisas inter-relacionadas, a partir da perspectiva de seus atores.

Pretende-se, através de reuniões, entrevistas e oficinas, realizar o resgate de memórias que fizeram parte da trajetória da disciplina Arte nos Projetos Pedagógicos dos cursos, perpassando pelas experiências práticas vivenciadas por seus sujeitos.

CONCLUSÕES

Embora se trate de um projeto em fase inicial de desenvolvimento, alguns dados

permitem a constatação do quão relevante será. Considerando o contexto específico dos Institutos Federais, é possível notar uma lacuna no que diz respeito a pesquisas e análises sobre como a Arte tem sido ensinada/trabalhada nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Há um gargalo a ser superado pela instituição, que é a efetivação da “integração” dos cursos técnicos, pois, embora sejam “cursos técnicos integrados” ao Ensino Médio, a maioria dos conteúdos é lecionada de forma isolada, não havendo ações efetivas de integração entre disciplinas.

Palavras-chaves: Ensino de Arte; Sistematização de Experiências; Institutos Federais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte** [livro eletrônico]. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis: Vozes, 2002.

JARA, Oscar Holliday. **Para sistematizar experiências**. Brasília, 2006. Tradução de: Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. Brasília: MMA, 2006.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.41, p. 241-254, mar2011 - ISSN: 1676-2584.